

VISÃO DO CORREIO

Proteger o planeta é obrigação de todos

Há uma semana, o mundo reflete sobre a importância do argentino Jorge Mario Bergoglio para a humanidade. O papa que escolheu ser Francisco — em reverência a São Francisco de Assis, que dedicou a vida aos pobres — deixou um amplo legado, não apenas para a Igreja Católica. Em 12 anos de pontificado, seus ensinamentos foram de economia a questões espirituais, passando por diversos assuntos que afligem os tempos atuais. Voz permanente contra as guerras a que assistimos, as desigualdades sociais que aumentam e o sofrimento que cerca os imigrantes, ele também insistiu em outro desafio dos dias de hoje: o meio ambiente.

Com seu perfil inovador, o bispo de Roma colocou a natureza na pauta cristã, chamando para o Vaticano a responsabilidade de orientar os fiéis a esse respeito. O desenvolvimento sustentável, expressão tão repetida por diversos setores, passou a fazer parte do vocabulário oficial da Igreja. Em consequência, como é comum diante das posições papais, as incontáveis paróquias espalhadas pelos continentes começaram a tratar o meio ambiente em encontros, homilias e, principalmente, a incentivar atitudes ecológicas.

Inspirador pelas palavras, mas especialmente pelas ações, o papa Francisco deu exemplos importantes nesse contexto desde sua eleição, em 2013. De pequenos gestos — como a escolha por carros de baixo consumo de combustível e a estreia do primeiro papamóvel elétrico — a outros com alcance transformador, ele demonstrou sua

preocupação com o planeta. Em 2015, escreveu em uma carta oficial: “Nada deste mundo nos é indiferente”. A “justificativa” para a encíclica Laudato si’, na qual a degradação ambiental e a crise climática são abordadas, estava colocada de uma maneira capaz de tocar os corações dos católicos e de quem se dispusesse a ouvir.

Com gentileza e sabedoria, o pontífice lançou a missão coletiva da atualidade: cuidar da “casa comum”. Além de um convite, o texto apresenta uma crítica aos impactos ambientais e sociais causados por um sistema econômico baseado no consumo desenfreado, no descarte descontrolado e na exploração dos recursos naturais.

Inovador e atento, Francisco aponta a ciência como indicativo de alternativas de recuperação e de sustentabilidade, mas destaca a necessidade de transformação cultural que envolva os valores, a espiritualidade e a ética dos povos.

O apelo tocou as pessoas com seu olhar humanitário, precisa ser ouvido. No Brasil, os frutos institucionais já aparecem, como a Campanha da Fraternidade 2025 com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”. Que esse pensamento extrapole as dependências católicas e mobilize a população. Afinal, a orientação que vem de Francisco diz respeito à sobrevivência de forma digna, com cooperação global e compromisso. A natureza não pode mais ser vista como fonte para uso indiscriminado. A mudança profunda, tão disseminada pelo pontífice, precisa motivar a todos, independentemente de religião.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fumaça branca

Morreu Francisco, aos 20 dias de um mês de abril. Seu passamento se deu no Vaticano, em Roma. Exemplo de diálogo e tolerância. Sua desesperança foi não poder mais visitar seu país, a Argentina. Torcedor do San Lorenzo. Teve problemas de desavenças com Milei, presidente do país. Que a fumaça branca que elege nosso novo papa seja um marco de prosperidade, diálogo e tolerância, como foi a passagem de Francisco, o Jorge Mario Bergoglio. A transição para o substituto deve reverenciar seu carisma, sua bondade, onipresença e inteligência. São exemplos para a renovação. A fumaça branca precisa honrar a memória, cujo legado é dos mais ricos.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Distorção

Durante minhas férias no Nordeste, a região do meu coração, entre uma e outra conversa, notei que há muita gente que pouco ou nada conhece de Brasília. Muitos têm falsa a ideia de que aqui só tem pessoas abastadas, residentes em belas casas ou apartamentos. Supõem que o padrão de vida dos brasileiros é bem próximo ao dos que ocupam cargos importantes nos Três Poderes da República. Por mais de uma vez, disse que o Distrito Federal tem comunidades de periferia em situação grave de vulnerabilidade social e econômica, moradores de rua e também muita violência, especialmente contra as mulheres. Há também gente que morre na fila dos hospitais...

Nada muito diferente do que ocorre em todo o país. Mas a Brasília de 65 anos tem também muitas organizações preocupadas com os semelhantes. No DF, são quase 800 mil organizações sociais de direito privado e sem fins lucrativos preocupadas com infância, adolescência, juventude, idosos e mulheres. São instituições que buscam capacitar homens, mulheres e jovens para que atinjam condições melhores de vida e não passem perto de uma rota que leva à criminalidade. A arrogância dos que têm funções de mando nos cargos públicos, principalmente no Legislativo, deturpa a imagem da linda Brasília aos que vivem bem distante dela.

» Assis Bhenz Mesquita
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasileira que leu oração no funeral do papa Francisco disse que foi uma grande honra. Ela leu bonito demais. Fiquei emocionada e me senti realmente representada!

Arlida Avelar — Brasília

Trump quebra protocolo e usa terno azul no funeral do papa Francisco. A estratégia é manter o foco sobre ele a qualquer custo!

Maria S. Castelli — Rio Grande do Sul

Já nadei muito no Lago Paranoá, treinando e em competições. Hoje, remo e não consigo entender por que o GDF e/ou o Corpo de Bombeiros não finca bandeiras nos lugares dentro d'água para mostrar até onde dá pé.

Gabriel Borba — Brasília

A pergunta real é: por que não têm salva-vidas nos pontos de banho conhecidos do lago, como Península dos Ministérios, Parque das Garças, Morro da Asa Delta e Prainha do Lago Norte?

Diana Dianovsky — Brasília

Brasileiro não recorre ao atendimento básico de saúde: o problema no DF é que nunca tem médico para atender. Eles estão sempre nas emergências ou em cirurgias. É o que dizem sempre.

Henrique Souza — Brasília

Seu Jorge e a onça-pintada

Uns falam que havia ceva no terreiro; outros negam tal paradeiro. Uns falam que avisaram bem; outros, admiravam o Jorge naquela luta de trem. Na lenda do misterioso Pantanal, há “n” coisas para serem desvendadas... até ninhos obscuros em palhas secas de bananal. Mas a onça — bicho selvagem — rondou e cobrou do Jorginho com seu instinto. Dia 21 de abril, veio o cenário em triste canto de canário, oh! Havia fome naquele intestino... Assistia a cenas e até a documentário em referência — isso me fez executar meu ser em não indiferença. O lugar se chama Touro Morto, em pântano mato-grossense, com animal selvagem não se deve adotar vizinhança forense. Proximidades dos Rios Miranda e Aquidauana, a tragédia veio à tona; nunca devemos confiar em animais selvagens em sua maratona. Só sei que fiz orações pela alma do seu Jorge; não preciso de recorrer à tal especulação. Na calmaria, Deus conhece infinitamente a nós todos; seja com a família, no lazer, trabalho ou em meditação! Seu Jorge e a onça ficarão na história viva aqui, ali e acolá; contada em verso e prosa e mesmo, de longe, remeto ao seu túmulo a singela rosa!

» Antônio Carlos S. Machado
Águas Claras

O macho alfa

Assim como todo mamífero precisa de uma mãe, toda manada animal tem um macho alfa. No caso animal, o macho alfa é escolhido pelo vigor e pela força, pois o papel desempenhado por ele é o de cuidar e de proteger a manada. Nos bandos de capivaras pastando às margens do Lago Paranoá, ele se destaca, sempre atento, enquanto os demais se alimentam. Apenas quando tudo está tranquilo e seguro, ele se permite alimentar. Na espécie humana, as coisas são diferentes: escolhemos lideranças, a principal delas, políticas. Examinando o comportamento dos políticos desde a Antiguidade até os nossos dias, verificamos predominar um comportamento distinto: primeiramente, o macho alfa se alimenta, e, depois, a manada se serve das sobras. Foi assim nos impérios, foi assim nos feudos, foi assim nas monarquias e continua sendo assim nas repúblicas. Quando será que a consciência do macho alfa chegará ou predominará na espécie humana?

» Rubi Rodrigues
Octogonal



RENATA GIRALDI
renatagiraldi0611@gmail.com

O sombrio mundo atraente

O mundo das telas é extraordinário e encantador, mostra perspectivas tão atraentes que faz o real ficar menos confortável e inosso. Mas é, sobretudo, um risco e uma ameaça constante. A morte da menina Sarah Raissa, de 8 anos, em Brasília, que não sobreviveu ao inalar um desodorante, após ser desafiada numa brincadeira no Tik Tok, e a prisão de uma quadrilha, no Rio de Janeiro, que incentivava crianças e adolescentes a crimes de toda ordem em vários locais do país, trazem à tona o lado sombrio do desconhecido universo da internet.

Um planeta à parte que instiga, provoca e induz meninos e meninas às práticas mais controversas que se possa imaginar. Nada de julgar aqui os adultos que deveriam ser os “responsáveis”. Não é essa a questão. A pergunta é outra. Que realidade é essa que se coloca no cotidiano das crianças e dos adolescentes que é tão pouco atraente que os fazem procurar o ânimo nas telas?

Nas escolas, são frequentes os relatos de meninos e meninas que se tornam fantoches desses grupos e desafios. Agentes da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (Dcav-RJ) desarticularam um grupo que atuava em oito estados.

A rede criminosa usava o ambiente virtual para incentivar assassinatos, suicídios, automutilação, apologia ao nazismo, e ainda estimular maus-tratos a animais e divulgação de pornografia infantil. Mas não é apenas uma ação policial isolada que vai resolver o problema. Especialistas defendem uma articulação conjunta de entidades públicas,

civis e privadas no esforço de conter o avanço de uma doença ainda sem nome, mas, certamente, com a intensidade de uma pandemia que, quando não dizima as novas gerações, causa danos incalculáveis. São adolescentes obcecadas pela beleza inatingível, ora entregues a dores d'alma tão profundas, que acreditam que a única alternativa é pôr um fim na vida, seja como for.

Aos 15 anos, T*, filha de classe média, moradora do Plano Piloto, teve seu lado sombrio recém-descoberto. A família encontrou no celular da estudante grupos de incentivos à bulimia, à anorexia e ao suicídio. Havia, ainda, sugestões de dieta baseadas em uma refeição de 300 calorias a cada dois dias. Detalhe: a garota é atleta, zero acima do peso. Perguntada sobre o porquê dessas conversas e onde queria chegar, a menina reagiu com um olhar vazio e ausência absoluta de explicações. “Não sei, só sei que podia ser bom.”

Não é possível padronizar nem buscar receita de bolo. Cabe somente reagir e agir. Não se pode assistir a essa devassa feita pelas “forças ocultas”, que se escondem covardemente atrás de perfis falsos, que destroem silenciosamente a vida de crianças e adolescentes, deixando um rastro de tristeza e incerteza. Ficam as famílias, os parentes e os amigos com a sensação de que algo poderia ser feito, sem saber exatamente o que nem como.

O Instituto DimiCuida alerta que de 2014 a 2025, pelo menos 56 crianças, com idades de 7 a 18 anos, morreram em desafios compartilhados nas redes sociais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99596.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br